

Editorial

Editorial

Com satisfação entregamos o segundo número do volume 40 de 2014 da Revista *Estudos Ibero-Americanos*. Esta edição abre com uma perspectiva contemporânea latino-americana com texto de Claudio Llanos, onde se apresenta uma reflexão sobre a experiência socialista e neoliberal na atual realidade chilena. Os autores, Tedeschi e Arce, apresentam uma reflexão, igualmente contemporânea, sobre a era Chávez na Venezuela, articulando discurso, poder e mídia a partir da teoria foucaultiana do poder. A análise contemporânea avança com Evgenia Fediakova sobre afastamento dos evangélicos dos templos em favor de atividades fora desse espaço. O estudo de Burgos Pinto, sobre a década de quarenta no Chile, aponta para as possíveis aproximações entre a construção do anticomunismo e a direita conservadora do Chile. Num período imediatamente anterior e sob outra perspectiva, se insere o estudo sobre as fronteiras da modernidade no norte chileno elaborado por Felipe Valdebenito, Menara e Lube Guizardi. Já o estudo do professor García Jurado sobre o conto *A cidade e as serras de Eça de Queiroz*, nos apresenta um século XIX ibérico, vinculado à estrutura de escrita, de inspiração de Virgílio onde se articulam a admiração da natureza e a concepção filosófica do eterno retorno. Passamos então, nesse mesmo período, à realidade latino-americana, com a análise de Dias Winter sobre a alteridade brasileira no processo da independência do Uruguai (1821-1828), com ênfase ao estudo da fronteira. Do século XIX, passamos para o século XVII, com o artigo de Kalina Vanderlei Silva sobre ‘Jorge Lopes Brandão’, que mostra a disponibilidade de um Senhor de Engenho da América Portuguesa em servir ao rei espanhol, Felipe IV, no contexto pós Guerra dos Trinta Anos. Por último, nesta secção de artigos livres, recuamos ainda mais no tempo com o texto da professora Fátima Regina Fernandes que analisa a crise da cristandade e seus reflexos na Península Ibérica no período medieval. Ao final, incluímos o ensaio dos professores Álvaro Cardoso Gomes, Luiz Antonio Dias, sobre as visões de portugueses sobre Brasil desde Cabral até Saramago.

Esperamos que entre as alternativas oferecidas, o leitor encontre algo que lhe seja útil.

Gostaria de deixar expresso nesse editorial, o agradecimento do Conselho Editorial a todos colaboradores que submeteram seus textos à Revista *Estudos Ibero-Americanos* ao longo dos últimos seis anos. Agradeço, de forma muito especial, a todos os avaliadores que entregaram parte de suas parcas horas livres, para emitirem os pareceres solicitados. Aproveito a ocasião, para manifestar por escrito, uma opinião já emitida em vários fóruns de discussão da Área: a avaliação de artigos deveria ser considerada como produção intelectual. Nossa produção está cada vez mais condicionada ao processo de avaliação por pares; mas não existe um posicionamento explícito em nenhuma instância avaliadora para que os pareceristas possam contabilizar esta atividade. Pelo significado, demanda intelectual e de tempo que exige a atividade de parecerista *ad hoc*, também deveria ser considerada como um tipo de produção. Da mesma forma que a publicação de resenhas, a emissão de pareceres científicos, requer tempo e dedicação para validar o conhecimento de ponta que está sendo produzido pela comunidade acadêmica. Na Área de História, ignorar a emissão de pareceres científicos bem como das resenhas, levará ao ostracismo a atividade crítica, fundamental na nossa Área.

M. Cristina dos Santos
Editora